

A PEREGRINAÇÃO DO MANUSCRITO “IN STUDIOLOS ADOLESCENTES ORATIO PARAENETICA” ELABORADO EM 1751 POR ALUNOS E DOCENTES DO SEMINÁRIO JESUÍTA DE BELÉM DA CACHOEIRA (BAHIA)

MARINA MASSIMI

(IEA-USP)

A comunicação relata o achado numa Biblioteca de Urbania (Itália) de manuscrito elaborado em 1751 no Brasil nos Colégios jesuítas de Cachoeira de Belém e Salvador, coletânea de exercícios escolares; e os resultados da pesquisa acerca dele por nós realizada. Os títulos dos ensaios que compõem *In Studiosos Adolescentes Oratio Paraenetica* sugerem que esses foram escritos em dois diferentes locais: o Liceu da Bahia na cidade de Salvador e o Colégio de Belém em Cachoeira do Campo, no Recôncavo Baiano. O documento é de grande originalidade e pertence ao patrimônio histórico do Brasil, tendo sido produzido na Bahia, embora preservado numa Biblioteca italiana. Sua história ilustra as vicissitudes da expulsão e extinção da Companhia de Jesus; e a produção pedagógica ocorrida no âmbito de instituições educacionais da Bahia, um pouco antes da expulsão da Companhia e desinstalação dos colégios. Reconstruiremos a história dos dois colégios em que foram produzidos os trabalhos que compõem o manuscrito e apontaremos que documenta os resultados didáticos obtidos pelo método pedagógico praticado nas instituições escolares da Companhia de Jesus e codificado pela *Ratio studiorum*, plano de estudos que devia ser rigorosamente aplicado nos Colégios da Companhia, nas mais diversas partes do mundo, dentre elas o Brasil. Relataremos os fatos históricos que levaram à expulsão da Companhia de Jesus das terras do Brasil, sobretudo no que diz respeito aos eventos mais importantes que se constituíram nas premissas para os fechamentos dos Colégios de Salvador e de Cachoeira do Campo. Acompanharemos o trajeto e a chegada em Europa dos expulsos: ao todo, os jesuítas provenientes de Portugal, Brasil e de mais territórios ultramarinos que chegaram a Civitavecchia entre 1759 e 1767 foram 1092, mas um bom número deles morreu nos primeiros meses e anos do exílio. Buscaremos desvendar o trajeto da circulação do manuscrito do Brasil para a Itália, e os possíveis portadores do mesmo. O nome dos alunos do seminário de Belém citados no manuscrito *In studiosos adolescentes*, João da Silva Leão e João Gonçalves das Claves, não constam das listas dos nomes dos jesuítas expulsos do Brasil; mas consta o nome do destinatário dos poemas compilados no mesmo manuscrito e possível autor do ensaio introdutório do mesmo, Padre Provincial Simão

Marques, que foi deportado para a Itália, juntamente com o conjunto dos jesuítas residentes na região da Bahia e demais regiões do Brasil. Uma segunda hipótese diz respeito a Francisco de Almeida, que vimos ser nativo de Cachoeira do Campo e professor de Retórica do Colégio de Salvador, falecido em Roma aos 13 de novembro de 1761. Em Roma, Marques, ou Almeida poderiam ter entregue o manuscrito ao jesuíta português Manoel Ribeiro que consta entre os jesuítas enviados em Urbânia desde 1768. A terceira pista possível diz respeito a Felix Xavier, que foi reitor do Colégio de Cachoeira de Belém em 1752, deportado para a Itália e residente no Palazzo Sorano em Roma. Os registros dos jesuítas presentes na cidade de Urbânia citam o mesmo nome, de modo que poderia ter sido ele o portador do manuscrito de Cachoeira para Roma e depois para Urbânia. De toda forma, o manuscrito chegou no Palácio dos Duques della Rovere de Urbânia, onde encontraram abrigo os jesuítas exilados e deslocados de Roma para outras regiões do Estado Pontifício. Mais recentemente, esse Palácio tornou-se a sede da Biblioteca Municipal, onde o manuscrito está guardado até hoje. O 'milagre' do manuscrito é o de ter chegado em perfeitas condições no local de destino, apesar das travessias da expulsão, da deportação e da diáspora dos jesuítas.